

Medicina Veterinária

## **OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE FISTULAÇÃO SACRAL EM EQUINO: RELATO DE CASO**

Giovanna Isabely Hernandes Massucato - Acadêmica do 6° módulo de Medicina Veterinária, FZMV/DMV/UFLA

Gabriel Mancilha Cesar - Acadêmico do 11° módulo de Medicina Veterinária, FZMV/DMV/UFLA

Joicy Servo Nascimento - Médica Veterinária Residente- Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Grandes Animais do Hospital Veterinário de Grandes Animais da UFLA, HV/UFLA/Lavras/MG.

Pedro Antônio de Oliveira - Mestre e Doutorando em Ciências Veterinárias na área de Fisiologia e Metabolismo Animal, PPGCV/UFLA

Zullyt Zamora Rodríguez - Médica Veterinária, Pesquisadora do Centro Nacional de Investigação Científica de Havana(CNIC- Cuba)

Luis David Solis Murgas - Professor Titular do Setor de Fisiologia e Metabolismo Animal, PPGCV/FZMV/DMV/UFLA. - Orientador(a)

### **Resumo**

Afecções tópicas envolvendo equinos são muito comuns por seu instinto de fuga, condições de manejo e alojamento dos animais, podendo resultar em lesões superficiais ou quadros complexos que comprometem seriamente a saúde do animal. O objetivo deste trabalho é relatar a evolução clínica do tratamento por ozonioterapia de um equino da raça Mangalarga Marchador, macho, 10 anos, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras, que apresentava ausência de tônus caudal, aumento de volume dorsal ao ânus, ferida com trajeto fistular com dois pontos de entrada conectados, de aspecto róseo avermelhado na região sacral com abscesso. O diagnóstico final verificou a associação da fistulação com a infecção por *Staphylococcus* spp. multirresistente. A ferida apresentava grande quantidade de secreção muco-purulenta, e dor intensa à palpação. O protocolo terapêutico foi realizado com ozônio, que possui efeito imunomodulador, cicatrizante, antimicrobiano, analgésico e promotor do crescimento e consistiu na higienização da ferida com clorexidina degermante, soro fisiológico e gaze; seguida de limpeza com solução fisiológica ozonizada com 72mg/ml, associado a aplicação com 180ml, diretamente na lesão; e em sequência, foi introduzida uma sonda de calibre adequado no trajeto fistular para infusão de 5ml óleo ozonizado. Esse protocolo foi repetido em oito atendimentos, realizados a cada dois dias. Em um dos manejos, foi realizada a auto-hemoterapia maior ozonizada: realizou-se a coleta de 300ml de sangue, homogeneização com 300ml de gás ozônio de 30mg/ml e posterior transfusão no paciente, o que permite um efeito sistêmico e indicado em casos de abscesso e fistulação. No decorrer dos atendimentos, observou-se uma redução progressiva da secreção muco-purulenta, discreta diminuição do diâmetro da ferida e diminuição do volume caudal. Além disso, após 23 dias de tratamento ozonioterapêutico, o animal obteve alta com orientação de continuidade da limpeza externa das aberturas da ferida, apresentando lateralização da cauda e retorno parcial do tônus, sinais compatíveis com a melhora clínica associada à diminuição do processo inflamatório e da dor. Dessa forma, conclui-se que o protocolo integrativo com ozonioterapia demonstrou eficácia nesse caso de fistulação sacral associada a *Staphylococcus* spp. multirresistente, contribuindo como uma alternativa adjuvante no controle da infecção, na modulação da inflamação, promovendo o bem-estar do animal.

Palavras-Chave: Ozônio, Equino, Auto-Hemoterapia.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/1ioIXHvipPc>

Sessão: 2

Número pôster: 142

Identificador deste resumo: 6003-19-5796

novembro de 2025